

Data: 09.04.2015

Título: PS diz que faltam meios na protecção de crianças

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 48;9



PS diz que faltam meios na protecção de crianças

Ministro prometeu ontem que vai reforçar comissões de protecção p9

Área: 391cm² / 20%

Titagem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5071260

PS diz que faltam meios na protecção de crianças, Governo promete reforço



MANUEL ROBERTO

71 mil

foi o número de crianças com as quais as CPCJ lidaram em 2013.

Perto de 34 mil processos vinham do ano anterior e, em 31 de Dezembro, continuavam activos 37 mil

Novas regras dizem que as CPCJ são reforçadas com um técnico de apoio quando tenham mais de 300 processos

Governo tem 12,6 milhões de euros para capacitação de técnicos

Andreia Sanches

O ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Mota Soares, disse ontem, no Parlamento, que o Governo vai reforçar as comissões de protecção de crianças e jovens (CPCJ). E que há verbas para isso. Já Idália Serrão e Catarina Marcelino, deputadas do PS, disponibilizaram aos jornalistas um documento que, explicaram, atesta como as CPCJ estão a perder recursos para trabalhar.

No documento intitulado *Critérios de disponibilização dos representantes e dos técnicos de apoio do Instituto de Segurança Social para o trabalho das comissões de protecção de crianças e jovens*, que tem a chancela do Instituto de Segurança Social (ISS), lê-se que cada CPCJ pode contar com um técnico de apoio a tempo inteiro, quando tenha mais de 300 processos. E com dois técnicos de apoio, quando tenha mais de 501. Havendo mais de 700 processos activos, podem ser três. As orientações, que admitem que possa haver “especificidades locais” que excepcionalmente “justifiquem soluções mais individualizadas”, foram emitidas para vigorar este ano nas

278 CPCJ existentes no continente. Idália Serrão garante que, até agora, o números eram outros.

O reforço com técnicos de apoio existia a partir do momento em que as comissões tinham para gerir mais de 150 processos de crianças em risco, afirma a deputada. Ou seja, cada técnico passa a ter mais processos a seu cargo. Questionado pelo PÚBLICO, o ISS não respondeu.

A deputada, ex-secretária de Estado adjunta e da Reabilitação, diz que a situação que se vive é de grande dificuldade. “Um técnico com 300, 500 processos? Que tem de falar com as famílias? Sinalizar as situações? Articular com o Ministério Público?...”

Garante, em declarações ao PÚBLICO, que o cenário descrito pelas CPCJ de falta de meios suscita muita preocupação. Na terça-feira, o presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, Armando Leandro, ouvido na comissão de Segurança Social e Trabalho, do Parlamento, e citado pela Lusa, também tinha deixado um alerta: “Neste momento, não há possibilidade real de aumento de técnicos em número suficiente. Esta é

uma realidade.”

Um dia depois, na mesma comissão de Segurança Social, Mota Soares assegurou que o Governo vai reforçar as CPCJ. No âmbito dos fundos do Europa 2020, haverá 12,6 milhões de euros para “capacitação de técnicos das CPCJ e 9,1 milhões de euros para a qualificação do apoio institucional” a crianças e jovens em risco, declarou. Pretende-se também reforçar a rede de centros de apoio e aconselhamento parental sobretudo nos distritos onde as CPCJ têm mais processos, explicou o ministro.

Idália Serrão considera “uma contradição” o ministério ir agora formar pessoas para reforçar as comissões quando “em 2010 houve um concurso e formação de centenas de horas a 153 técnicos da Segurança Social, para trabalharem nas CPCJ”. A maior parte, nota, foi depois deslocada para outros serviços da Segurança Social. Neste momento, “restam, desses 153, apenas 34 nas CPCJ”.

A maior parte dos elementos que integram a chamada “comissão restrita” das CPCJ (da Segurança Social, do Ministério da Educação, por exemplo, e a quem compete intervir nas situações em que uma criança

Data: 09.04.2015

Título: PS diz que faltam meios na protecção de crianças

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 48;9



ou jovem está em perigo) trabalha a tempo parcial. Estamos a falar de cerca de 2565 elementos que, em 2013 (não há dados mais recentes), lidaram com processos de 71.567 crianças.

Mota Soares garantiu ontem que a representação da Segurança Social está assegurada: “Hoje o tempo de afectação dos representantes legais da Segurança Social é superior em 1287 horas face a 2011.” E reiterou a importância de estas estruturas serem pluridisciplinares.

Já Idália Serrão diz que a situação é tão grave que há CPCJ a organizar um encontro nacional para debater os problemas. “O ISS emitiu entretanto uma nota interna onde proíbe os técnicos da Segurança Social de participar nessa reunião”, denuncia. Também sobre esta questão questionado pelo PÚBLICO, o ISS não se pronunciou.

O PS marcou entretanto um debate de urgência no Parlamento sobre a situação das CPCJ que foi agendado para 16 de Abril.



Área: 391cm² / 20%

Titagem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5071260